



VII SEMANA
TEOLÓGICA
TEMA: "MEDELLÍN 50 ANOS:
MEMÓRIA, PROFECIA E PERSPECTIVAS"
DATA: 22 a 26 de Outubro de 2018



O GRITO DAS COMUNIDADES – FÉ E CIDADANIA EM DEFESA DA VIDA

Zélia Cristina Pedrosa do Nascimento¹
Julimar Fernandes da Silva²

RESUMO

Na linha das Conclusões da Conferência de Medellín que conclamam os grupos cristãos a perceber as exigências e responsabilidades de sua fé na vida pessoal e social, contribuindo para construir a justiça e a paz, partilhamos a experiência do Grito das Comunidades iniciado no ano de 2017 em parceria com o Grito dos Excluídos na cidade de Mossoró. Neste processo foram realizadas seis reuniões de articulação nas comunidades católicas situadas na Estrada da Raiz, Santa Helena, Wilson Rosado e Cajazeiras, levantado os problemas e discutindo com as lideranças comunitárias e agentes de pastoral ligados as capelas as formas de pressionar e cobrar os poderes públicos. Esta mobilização culminou com a realização do que foi denominado "Grito das Comunidades" no dia 23 de julho com uma caminhada das Cajazeiras até o conjunto Wilson Rosado, iniciando com uma celebração e encerrando com um ato. Foram elaborados documentos assinados pelos moradores e entregues as autoridades do legislativo e executivo municipal. Em 2018 houve um retorno e novas reuniões, culminando com a presença das comunidades no Grito dos Excluídos.

Palavras-Chave: Fé. Cidadania. Movimentos Sociais.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS: A CONFERÊNCIA DE MEDELLÍN

Dentre os eventos que marcaram a caminhada de fé da Igreja da América Latina no século XX, Medellín ganha um destaque memorável, pois ela foi a primeira Conferência Episcopal na qual, os bispos do continente latino americano, se reuniram para debater de forma concreta sobre a situação em que viviam os povos da América Latina, vendo a necessidade de traçar planos de ação para a localidade.

Seguindo as fontes norteadoras do Concílio Vaticano II, bem como da visão de conjuntura da vida dos povos do Continente Latino-americano, os bispos reunidos, observam graves problemas em que os homens e as mulheres da América Latina estão submetidos, uma realidade que degrada a condição humana e faz com

¹ Assessora do Centro de Estudos Bíblicos Mossoró, Especialista em Assessoria Bíblica pela EST, Mestre em educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Contato: zeliacebi@hotmail.com.

² Assessor do Centro de Estudos Bíblicos Mossoró, professor da rede estadual de ensino e mestrando em Educação no CEAPE. Contato: julimar.afrobra.cebi@gmail.com Resumo da biografia do coautor 1 (se houver). Sugere-se o texto de apresentação do Currículo Lattes do coautor. No final do resumo da biografia inserir o contato eletrônico (e-mail).

que impere em sua maioria uma grande pobreza estrutural em que somente uma pequena parcela da população gozam de uma condição de vida que está muito acima da linha de pobreza da maioria dos habitantes.

Tal situação soa como uma injustiça social estruturada, em que, existe um sistema que reproduz a essa situação, fazendo com que os ricos fiquem mais ricos e os pobres cada vez mais pobres. Nesse sentido, a Igreja latino-americana desperta sua vocação profética de denunciar esse sistema que nega a vida e dignidade para muitos.

O ano de realização da conferência, 1968, ficou marcado por gritos de protesto e por liberdade em todo o mundo e no continente Latino Americano em particular. Foi um período bastante difícil para a sociedade do continente em que os regimes militares que exerciam o poder junto com o acordo com as classes elitistas que por sua vez faziam o controle social e político das sociedades no Continente.

Segundo Gomes (2003) apud Falcão (2008), no Brasil do período do começo dos anos 1970, criou-se uma expectativa com relação ao desenvolvimento nacional, o que, entretanto, se viu foi uma grande crise do sistema capitalista e a desilusão que se faziam presentes no cotidiano da vida do povo brasileiro. O que veio a resultar numa situação em que o país não tinha condições de honrar seus compromissos com a dívida externa. Os responsáveis pela dimensão econômica do Brasil usaram de concursos com entidades financeiras internacionais, com acordos em permuta, de empréstimos concedidos, o que dava condições dessas instituições fazerem interferências na dimensão econômica do Brasil.

O resultado não poderia ser diferente: endividamento externo, desemprego, falta de investimentos em ações básicas como: Educação, Saúde e Segurança, falta de perspectiva de vida para os mais pobres. As classes dominantes vivendo sempre acima da conjuntura de vida da maioria da população, trabalho infantil e escravo.

É essa conjuntura no continente latino americano como no Brasil, situação essa que a Igreja do Continente, busca meios de entender a situação, como de buscar meios pelos quais, se possa realizar ações em prol da vida dos seus povos. Neste sentido, a Conferência de Medellín se torna um marco, pois, ela vai tecer uma crítica ao sistema estabelecido como injusto e excludente. Deste modo a denúncia como tom de profecia, será um dos instrumentos dos bispos em Medellín.



A Justiça e as Comunidades Eclesiais de Base são dois destaques presente no texto do documento, em que dão a base para uma ação que busque conferir uma aplicação da justiça na vida dos povos, as Comunidades Eclesiais de Bases por sua vez, fazem o papel do sal da terra e da luz do mundo (Cf. Mt 5,13-14).. É seguindo nesse caminho que elas trabalham a questão da consciência social e de grupo nas comunidades, onde os seus membros podem por em prática, as ações de cidadania e de fé que norteiam a vida e caminhada dos leigos comprometidos com a cauda do Reino. Das CEBS nasce o Grito dos excluídos como uma forma de demonstrar esse compromisso práticos dos leigos com a causa da justiça na sociedade brasileira, por meio da conscientização e participação.

2 GRITO DOS EXCLUÍDOS/ GRITO DAS COMUNIDADES: FRUTOS DE MEDELLÍN

Um dos frutos da Conferência de Medellín do ponto de vista prático, nascido do movimento dos leigos, como das Comunidades Eclesiais de Base (CEBS), na Igreja do Brasil foi o Grito dos excluídos, movimento que colaborou com seu ardor profético, em termos de organização e conscientização das pessoas sobre a necessidade se conhecer os seus direitos e não somente isso, mas também de poder contribuir com uma situação em que, a profecia se torne algo efetivo da Igreja em favor dos menos favorecidos da sociedade.

Neste sentido, as cidades em todo o Brasil, começaram no ano de 1995, a organizar o movimento, sempre no dia 7 de setembro, em que se comemora a Independência do Brasil, fazendo desse ato cívico uma oportunidade de chamar a atenção da sociedade para alguns casos e necessidades que se fazem urgentes na vida das comunidades. Tem sempre uma temática central, a qual serve para nortear a sociedade para o debate e reflexões de temas relevantes.

Neste sentido, pode-se fazer um panorama histórico dos temas debatidos no Grito dos excluídos:

Nascia com o objetivo de ser uma convergência das pautas comuns somando a diversidade de lutas sociais e populares eu explodiram no Brasil a partir da luta pela redemocratização brasileira, como as lutas pelas Diretas Já (1983-1984), o fora Collor (1992) e as lutas por Reforma Agrária. Foi assumido pelo Setor Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil⁴ em parceria com outras Igrejas e com Sindicatos e Movimentos Sociais. A forma de realização do ato de



protesto e denúncia difere de acordo com a realidade local e a criatividade dos envolvidos: caminhadas, desfiles, celebrações especiais, romarias, atos públicos, procissão, pré-Gritos, rodas de conversa, cursos, seminários, palestras. É uma experiência de ecumenismo e comunhão na prática (NASCIMENTO, et. al 2017, p. 2).

O Grito dos excluídos enquanto movimento civil organizado pelas classes trabalhadoras e populares, é uma forma de manifestação dessas classes em prol de uma reivindicação mais direta das necessidades que o povo passa. Neste sentido, ele não tem somente um caráter reivindicatório e denunciante dos males sociais, mas também possui um aspecto formativo, em que todos os anos são promovidos palestras, a fim de dar conhecimento de caso, as pessoas sobre o que se reivindicar.

Aliado a isso, tem-se também a dimensão mística, a qual não pode ser esquecida, pois, é essa que fomenta o desejo de justiça que se faz presente na vida das comunidades e dos menos favorecidos. Entende-se portanto que a fé proclamada não pode estar dissociada da busca pela justiça e pela promoção do bem comum.

Assim o Grito na condição de movimento popular foi sendo cada vez mais aprofundado e vivido para ser realizado no dia 7 de setembro, oportunidade em que os movimentos sociais, mostram para a sociedade local e também nacional as demandas de vários grupos sociais, que se encontram sem uma representatividade expressiva no setor político.

A experiência de organização do Grito dos Excluídos e das Excluídas em Mossoró guarda consonância com a proposta e as práticas realizadas em outros lugares do Brasil, com algumas características próprias e acontece sem interrupção desde a sua criação em 1995. [...] O específico desta práxis começa pelo grupo que a organiza que se dá fora do espaço da Igreja Católica em sentido estrito. Pois quem convoca as reuniões e coordena o processo são os sindicatos de trabalhadores e movimentos sociais tendo com o apoio de algumas pastorais sociais ou movimentos mais militantes como: Pastoral Operária, Pastoral da Juventude do Meio Popular, Comissão Pastoral da Terra, Escola Fé e Política e o Centro de Estudos Bíblicos. A maioria dos Sindicatos da cidade participam desta luta. Em relação aos movimentos há uma diversidade e mobilidade grande mas nos últimos anos temos compõem o núcleo de articulação: a Marcha Mundial das Mulheres, a União dos Estudantes Secundaristas, o grupo Mulheres em Ação, o Movimento dos



Trabalhadores Sem Terra, o Centro de Referência de Direitos Humanos da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (CRDH-UFERSA) e os Diretórios de estudantes do IFRN, UERN e UFERSA. Pelo menos estes grupos foram os mais citados e mais atuantes. (NASCIMENTO, et. al 2017, p. 5).

O movimento do Grito dos Excluídos na cidade de Mossoró – RN, tem sua ação clara em defesa dos mais fracos e da classe trabalhadora da cidade, na qual, por meio de suas reuniões e de sua atividade, se organizam para atuar no dia 7 de setembro e ser um movimento de profecia na localidade. Destaca-se aqui que Mossoró é uma das cidades do Brasil onde o Grito dos Excluídos é realizado em pleno desfile do dia 7 de setembro, com a participação de todas as entidades que se identificam com essa proposta de ação em prol da justiça social para todos na sociedade.

No ano de 2017 sentiu-se a necessidade de uma aproximação maior com as comunidades da periferia da cidade de Mossoró que sentem na pele os efeitos da precarização das condições de vida na grande cidade. A proposta nasceu a partir do convite de Arnaldo que integra o sindicato dos metalúrgicos e participa ativamente da comunidade católica do bairro de Santa Helena que inicia a sua caminhada de articulação congregando os moradores para viver a fé e lutar pelos direitos da localidade. O convite era para visitar e fazer reuniões com as comunidades.

A experiência de igreja vivida no Santa Helena se inspira e é acompanhada pelos irmãos da vizinha comunidade da Estrada da Raiz, que se reconhece como Comunidade Eclesial de Base e quer espalhar esta experiência de mística e militância. A leiga Livramento, presente desde as origens, descreve que quando a sua família chegou no bairro lá não existia nenhum serviço público, apenas mato e as pessoas vivendo na lama e no abandono. A partir da construção da capela de São Francisco e das reuniões para discutir os problemas locais, começaram a vicejar experiências de organização e reivindicação, com abaixo assinados, denúncias nos meios de comunicação, marcha para a prefeitura e outros órgãos públicos e cobrança direta das autoridades. Se hoje o bairro conta com escola, calçamento e postos de saúde, por exemplo, muito se deve a esta atuação.

Foram realizadas seis reuniões de articulação nas comunidades de Estrada da Raiz, Santa Helena, Wilson Rosado e Cajazeiras, situadas na mesma vizinhança e com realidades comuns, levantando os problemas e discutindo com as lideranças



comunitárias e agentes de pastoral ligados as capelas as formas de pressionar e cobrar os poderes públicos.

Esta mobilização culminou com a realização do que foi denominado “Grito das Comunidades” no dia 23 de julho com uma caminhada das Cajazeiras até o conjunto Wilson Rosado, iniciando com uma celebração e encerrando com um ato. Foram elaborados documentos assinados pelos moradores para entrega das reivindicações as autoridades. Para tanto foi feita uma visita a câmara dos vereadores. Leitura das reivindicações num audiência pública e entrega de cópia do documento a presidência da casa. Na prefeitura não se conseguiu marcar uma audiência, mas o relatório foi entregue.



Figura 1 – arquivo da organização do grito dos Excluídos



Figura 2 – arquivo da organização do grito dos Excluídos

Chamou a atenção dos organizadores o fato dos moradores das comunidades terem se mobilizado e elaborado a carta os cartazes e as denúncias de forma autônomo, sem precisar da interferência ou ajuda dos organizadores do grito. A partir dessa mobilização representantes das comunidades envolvidas passaram a participar das reuniões de articulação do grito, se comprometendo a levar seu grito para a avenida no dia 07 de setembro. No ano de 2018 houve o retorno as comunidades e novas reuniões para atualizar a situação levantada em 2017

As rodas de conversa não são palestras ou doutrinação mas uma escuta de como as pessoas estão compreendendo a sua realidade e com esta realidade está incluída no tema e na luta do grito. As rodas de conversa e mobilizações consistem num verdadeiro método de trabalho popular, na forma como a Comissão Pastoral da Terra o compreende: “Método de trabalho popular é o modo como você articula tipos de atividades, conteúdos e maneiras de fazer, tendo em vista seus alcançar objetivos de libertação pessoal e coletiva num determinado contexto histórico-cultural. (Peloso, 202 – Pag 27)”.

CONCLUSÕES

A análise feita sobre alguns pontos centrais do documento de Medellín cinquenta após a realização dessa Conferência, demonstra toda a importância que esse evento eclesial teve para época no tocante a abordagem sócio pastoral feita pelos bispos, o que resultou num enfrentamento do sistema de exclusão que gerava a miséria dos povos da América Latina no período e uma nova forma de agir da Igreja selando o compromisso com os pobres.

O tema da Justiça foi um dos eixos desse documento, buscou denunciar o sistema injusto no qual vivem os homens e mulheres dos continente sob uma dura realidade de exclusão social e de acesso aos bens não somente materiais, mas de outros bens como: o bem da cultura, da participação social, do acesso ao conhecimento acadêmico, dentre outros que conferem dignidade a pessoa humana. As CEBS foram um fruto positivo dessa Conferência, situação da qual nasce o Grito dos excluídos, movimento o qual dá a sua parcela de contribuição, na perspectiva de conscientização das pessoas sob assuntos importantes, da vida do povo brasileiro. O Grito dos excluídos é sempre comemorado em pleno desfile do dia 7 de setembro



na cidade de Mossoró-RN, mostrando a sociedade local, as demandas dos grupos das minorias da cidade que se fazem presentes e atuantes em prol de suas reivindicações. As comunidades católicas de periferia, juntam suas vozes e suas reivindicações a este grito. Oxalá nunca mais se calem.

REFERÊNCIAS

II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. **Conclusões de Medellín**, 6. ed. São Paulo: Paulinas, 1968. Disponível em: <<http://historico.cpalsj.org/wp-content/uploads/2013/03/Medellin-II-CELAM-1968-POR.pdf>> acesso em 20 de out 2018.

FALCÃO, Frederico José. **Resgate de uma década: A conjuntura político-social brasileira nos anos 80**. Artigo 22 p. Libertas: Revista da Faculdade de Serviço Social/UFJF. (Pós-Graduação), Juiz de Fora-MG, vol. 8 n. 1, p.28-49, jul/2008.

FREIRE, Paulo. **Os cristãos e a libertação dos oprimidos**. Lisboa. Edições Base, 1978

FREIRE, Paulo. **Conscientização – teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 4. ed. São Paulo: Moraes. 1980

NASCIMENTO, Zélia Cristina Pedrosa do. *et. al.* **O Grito dos Excluídos em Mossoró – Construção coletiva e Educação Popular**. Artigo. 11p. IV CONEDU.

PELOSO, Ranulfo e outros, **Saberes e Olhares. A formação e Educação Popular na Comissão Pastoral da Terra**. São Paulo. Edições Loyola, 2002.

